

INFLUÊNCIA DIGITAL E PRÁTICAS DE EMAGRECIMENTO: Fatores associados ao uso compulsivo de emagrecedores no desenvolvimento de transtornos alimentares

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.127112613018>

Nayralline Carreiro Lima Araújo

Nathalee Liberal Xavier Carmona

Carlos Andres Pereira Carmona

Jonas Rodrigues Sanches

Alanna Elda Costa Amorim

Dannilo Jorge Escorcio Halabe

Com o avanço da era digital, as redes sociais se tornaram um dos principais meios de comunicação e influência, moldando comportamentos, hábitos e percepções sobre o corpo, onde ampliam o alcance da informação e funcionam como um espaço de propagação de promessas rápidas de emagrecimento, sem qualidade e respaldo científico (Freitas, 2024), disseminando conteúdos que exaltam corpos magros e dietas extremas. A exposição constante a padrões de beleza idealizados e muitas vezes inatingíveis tem contribuído significativamente para o aumento da insatisfação corporal, despertando o desejo de alcançar um corpo “perfeito” a qualquer custo, especialmente entre jovens e mulheres.

Além disso, a internet tornou-se um ambiente propício à circulação de informações distorcidas e práticas nocivas, como a divulgação de dietas restritivas perigosas e o incentivo ao uso de medicamentos para emagrecimento sem orientação profissional, sem considerar os riscos associados ao uso dessas substâncias (Suhag, Rauniyar, 2024). Assim, a comercialização de medicamentos, na sua maioria não regulamentados, na internet representa um problema crescente de saúde pública, agravado pela ampla

divulgação em redes sociais e sites ilegais que oferecem esses produtos de forma atrativa, barata e acessível em mercados paralelos sem a necessidade de receita (Pathak *et.al.*, 2023).

Entre as principais consequências observadas nesse contexto, destacam-se efeitos adversos que podem comprometer seriamente a saúde, desde reações físicas intensas até o agravamento de condições psicológicas já existentes. A influência das redes sociais, somada ao consumo não racional de medicamentos, em muitos casos falsificados, cria um ambiente propício para escolhas pouco seguras relacionadas ao cuidado com o corpo e à busca por resultados rápidos (Dutra *et al.*, 2024).

Esses fatores podem desencadear comportamentos de risco que incluem restrição alimentar, prática excessiva de exercícios físicos e, em muitos casos, a utilização de medicamentos vendidos sem prescrição e orientação individualizada de acordo com a necessidade do paciente. Esse fenômeno não apenas compromete a saúde física, mas também agrava o sofrimento psicológico, favorecendo o surgimento de quadros graves, como bulimia, anorexia nervosa, ansiedade, dependência e deficiência nutricional (Paim, Kovalski, 2020).

INFLUÊNCIA DAS REDES SOCIAIS NA PERCEPÇÃO DA IMAGEM CORPORAL

A autoimagem refere-se à forma como o indivíduo percebe e interpreta a si mesmo, englobando pensamentos, emoções e atitudes relacionados ao próprio corpo e identidade. Na sociedade atual, possuir uma boa estética corporal tornou-se uma prioridade na vida de muitas pessoas e aqueles que não conseguem atingir esse ideal estético sofrem intensamente, o que pode levar a baixa autoestima, depressão, psicopatologias e até mesmo ao desenvolvimento de transtornos alimentares (TA's) (Fernandes *et al.*, 2017).

A insatisfação com a própria imagem corporal caracteriza-se pelo sentimento de descontentamento que o indivíduo desenvolve em relação ao seu corpo. Esse estado ocorre quando há uma discrepância entre a aparência real e o corpo idealizado, frequentemente influenciado por padrões estéticos impostos e tem se tornado cada vez mais comum, especialmente em virtude da influência das redes sociais, que reforçam o ideal de corpo magro associado ao sucesso e a felicidade (Santos *et al.*, 2023). Como resultado, a pessoa passa a perceber sua imagem de forma negativa e, em alguns casos, exercer comportamentos prejudiciais voltados à tentativa de modificar o corpo.

Entre esses comportamentos disfuncionais, destacam-se o controle rigoroso do peso e das medidas corporais, a adoção de padrões alimentares inadequados, a prática excessiva de exercícios físicos e exclusão de relações sociais. A longo

prazo, podem contribuir para diversos distúrbios não só de caráter alimentar, como também psicológicos a respeito da percepção de si mesmo (Paterna *et al.*, 2021).

A distorção de imagem refere-se à percepção negativa que uma pessoa tem do seu próprio corpo, produzindo uma autoimagem que não condiz com a realidade e que está relacionada com fatores psicológicos, envolvendo aspectos cognitivos, emocionais e comportamentais, influenciada por fatores externos como exposição a mídias, vícios alimentares, insatisfação corporal, comparação de aparência, críticas familiares, *bullying* (Suhag, Rauniyar, 2024). Assim, a cultura exerce influência central na forma como o indivíduo percebe e deseja sua própria imagem corporal.

A exposição excessiva a conteúdos pode afetar a saúde, o desenvolvimento e o bem-estar social e aumentar a probabilidade de contato com conteúdo nocivos com riscos variados, sendo um fator que pode comprometer hábitos de vida saudáveis, como a socialização com outras pessoas e a saúde mental, estando associada a casos de ansiedade, dificuldades de autorregulação emocional, distúrbios de imagem corporal, comportamentos alimentares desordenados, vômitos e uso de laxantes de forma frequentes (Sanzaria, *et al.*, 2023).

As redes sociais promovem, de forma repetitiva, corpos considerados “ideais”, sendo estes magros, musculosos, com curvas acentuadas, entre outros. Porém, por traz das câmeras, muitas vezes esses corpos não são resultados de dietas e treinos, mas sim de cirurgias plásticas, medicamentos e filtros de edição digital de imagens (Kataoka *et al.*, 2024). Essa comparação compulsiva para se encaixar nesses padrões e a constante exposição a vídeos e fotos da internet, reflete de forma negativa, sentimentos de inadequação, inferioridade e baixa autoestima, levando os usuários a adotarem medidas drásticas e prejudiciais à saúde, buscando alternativas rápidas em sites e locais não regulamentados pela Anvisa (Souza *et al.*, 2024).

A falta de regulamentação e fiscalização sobre as substâncias promovidas nas redes sociais e sites por influenciadores, celebridades e pessoas que se apresentam como profissionais de saúde agrava a situação, tornando a população vulnerável a informações enganosas e indicações de medicamentos sem respaldo científico, estudo e testes, disseminando produtos potencialmente perigosos, com informações incompletas ou até mesmo uso *off-label* de algumas substâncias (Rosa, Almeida, 2019).

Esse fator a longo prazo pode causar dependência e até mesmo o uso abusivo de medicamentos anorexígenos (sintéticos ou naturais) que não necessariamente são para essa indicação terapêutica, sendo utilizados sem orientação como laxantes, diuréticos, supressores de apetite, fitoterápicos, entre outros, em sua maioria por pessoas que não se enquadram no perfil de paciente obeso com necessidade de

utilizar determinadas substâncias, sendo expostas a uma série de eventos colaterais e a dependência (Paim, Kovalesski, 2020).

Isso ocorre pelo fato de que a pessoa não reconhece a gravidade da doença e passa a recorrer outros recursos para manejo do peso, que condiz a um fenômeno conhecido como anosognosia, uma condição neurológica caracterizada pela falta de reconhecimento da própria doença, onde a pessoa afetada não percebe ou nega que apresenta um problema de saúde, não reconhecendo sintomas físicos ou cognitivos (Rushani *et al.*, 2025).

Esse processo refere-se a dificuldade em perceber o adoecimento, seja por negação, falta de consciência do problema ou pela distorção da imagem corporal. Dessa forma, essas pessoas tendem a manter padrões alimentares inadequados e, em muitos casos, a buscar alternativas consideradas “rápidas” para o controle do peso como o uso indiscriminado de medicamentos sem prescrição, acompanhamento e qualidade de tratamento (Gusmão *et al.*, 2023).

Riscos dos medicamentos não regulamentados comercializados online

Ao longo dos anos a indústria farmacêutica tem se reinventado e aprimorado os conhecimentos sobre dados objetivos, clínicos e epidemiológicos para proporcionar o melhor produto ao consumidor, produzindo assim diversos produtos com diferentes propriedades e finalidades, sendo assim uma atividade licenciada para pesquisar, desenvolver, comercializar e distribuir drogas farmacêuticas (Gravena, Arakawa, 2024).

Esse processo envolve diversas etapas como estudos sobre a doença/condição, escolha e formulação dos princípios ativos, controle de qualidade das substâncias utilizadas, processamento de tal princípio para formas farmacêuticas e fabricação comercial após comprovação de sua eficácia. No que diz respeito à fabricação, os fármacos devem passar por armazenamento adequado, manipulação precisa e monitoramento contínuo durante todas as fases produtivas, além de uma inspeção final do produto acabado. Todo esse fluxo deve atender às regulamentações vigentes da Anvisa, assegurando a segurança, a eficácia e a estabilidade da formulação (Tischner *et al.*, 2024).

Entretanto, diante do crescimento tecnológico e de sites irregulares, a comercialização de medicamentos não regulamentados tem aumentado constantemente. A internet tem se consolidado como um dos principais meios de acesso a esses produtos, facilitando a aquisição de substâncias em quantidades diferentes do medicamento verdadeiro, inativas ou até mesmo potencialmente

nocivas, comercializadas sem controle sanitário e, em muitos casos, de origem duvidosa (Haupt *et al.*, 2022).

Diante desse cenário, observa-se um aumento na procura de medicamentos voltados para o emagrecimento rápido sem prescrição, estudo individualizado das necessidades do paciente e acompanhamento médico. O que representa um grande perigo para a sociedade, pois o uso indiscriminado desses fármacos pode acarretar sérios riscos à saúde, como alterações metabólicas, intoxicação, efeitos colaterais graves e até dependência, além de contribuir para o agravamento dos TA's (Xavier *et al.*, 2021).

Apesar de que a dispensação de medicamentos, principalmente os tarja vermelha (regulamentados pela Portaria nº 344/98 e RDC's vigentes) seja apenas mediante apresentação de receita, é possível notar na prática que essa exigência não é seguida, especialmente quando a compra é influenciada por recomendações de influenciadores digitais. Esse tipo de comportamento pode levar não só a automedicação como também no consumo excessivo de substâncias, que a longo prazo podem resultar em eficácia limitada, falha no tratamento, resistência, interações medicamentosas e dependência farmacológica (Siqueira *et al.*, 2023).

Essa conduta, associada a falta de prática de atividades físicas complementares e hábitos saudáveis promovem uma baixa efetividade do tratamento, que gera um consumo ainda maior de medicamentos para obter resultados, o que expõe o indivíduo a riscos de desidratação, desequilíbrios, problemas renais, complicações cardiovasculares, alterações hepáticas e gastrointestinais (Menezes *et al.*, 2022).

Além disso, o uso recorrente e em doses elevadas desses medicamentos pode desencadear um potencial de dependência física e química, especialmente em medicamentos controlados. Essa prática pode resultar em patologias graves como hipertensão, doenças cardíacas, alteração comportamental, distúrbios psicológicos, alucinações e arritmias cardíacas entre outras como também aumento da vulnerabilidade a quadros de ansiedade e depressão (Valladares, Baiense, 2023).

Canetas emagrecedoras

Os agonistas do receptor do peptídeo semelhante ao glucagon-1 (GLP-1) são uma classe de medicamentos inicialmente desenvolvidos para o tratamento do diabetes mellitus tipo 2 (DM2), mas que atualmente vêm ganhando destaque no manejo da obesidade, de doenças metabólicas e cardiovasculares e dos distúrbios alimentares associados ao excesso de peso (Wharton, 2016). Este fato está relacionado a ação do GLP-1, que é um hormônio intestinal produzido pelas células L do intestino logo após a ingestão de alimentos, estimulando a secreção de insulina de forma dependente da glicose, aumentando a secreção de insulina pelo pâncreas, inibindo

a secreção de glucagon e retardando o esvaziamento gástrico, reduzindo assim o apetite e a ingestão alimentar (Wang *et al.*, 2023).

As canetas emagrecedoras como semaglutida (Ozempic®) e tizerpatida (Mounjaro®) são utilizadas para esse objetivo de forma *off-label* em pacientes não diabéticos, mesmo sem total conhecimento das complicações adversas a longo prazo, associadas a dieta e exercícios (Canella *et al.*, 2025). Dessa forma, essas substancias imitam a ação desses hormônios de forma sintética, em que se têm a finalidade de promover a mimetização do hormônio circulante, modificando diretamente a estrutura nativa do GLP-1 para prolongar sua atividade, auxiliando a reduzir a fome, retardando o esvaziamento do estômago e promovendo maior sensação de saciedade (Cabral *et al.*, 2023).

Apesar de possuírem os mesmos objetivos, aponta que esses dois medicamentos possuem mecanismos de ação diferentes, onde o Ozempic® atua como ativador do receptor GLP-1, enquanto o Mounjaro® combina a ação dos hormônios GLP-1 e Polipeptídio Inibitório Gástrico (GIP) (Rodrigues *et al.*, 2025).

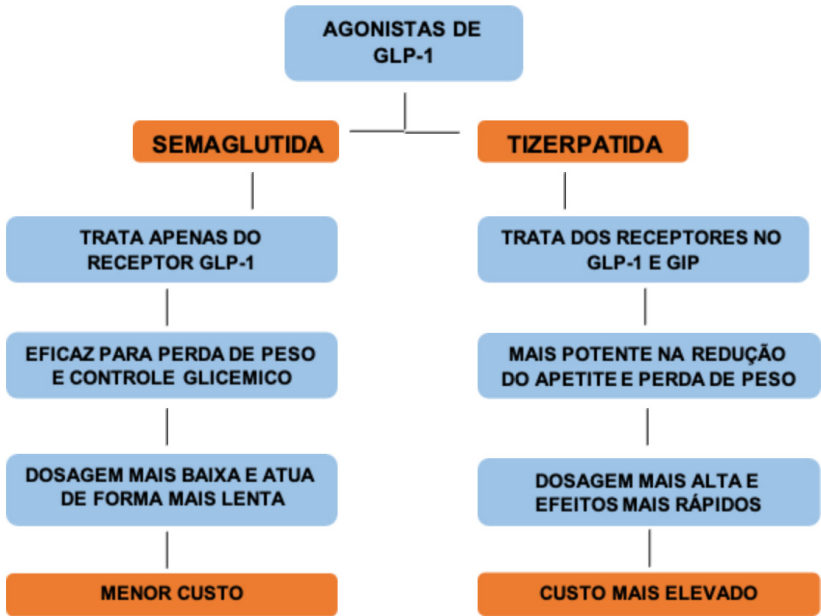


Figura 1 – Comparação entre a Semaglutida e a Tizerpatida.

Fonte: Adaptado de Rodrigues *et al.*, 2025.

O tratamento com essas medicações possui um custo elevado, que inclui a aquisição do produto, a manutenção da dose de forma semanal e o acompanhamento médico e nutricional supervisionado, tornando-as inacessíveis para grande parte da população. Segundo a Agência Europeia de medicamentos (EMA, 2025), isso incentiva a compra de versões manipuladas de forma não regulamentada ou falsificadas, mais baratas, mas sem segurança, em que representam um alerta a sérios riscos à saúde pública como alto potencial de falha no tratamento, problemas de saúde inesperados e interações perigosas com outros medicamentos (Zamora *et al.*, 2022).

Nota-se, por exemplo, a venda de doses fracionadas da medicação em seringas, que podem conter o ativo diluído, misturado a outras substâncias potencialmente contaminadas e até mesmo não conter o ativo ou miligrama indicada, além de não conter informações como lote, validade, fábrica, números controle, entre outros para rastreio de tais substâncias (Antunes, 2020).

Além disso, de acordo com a Agência Reguladora de Medicamentos e Produtos de Saúde (MHRA, 2023), essas medicações vendidas de forma ilegal não necessariamente passaram por testes de segurança e qualidade, produzidas de forma clandestina em indústrias desconhecidas, em que não foram mantidas em um ambiente e temperatura correta para manter a estabilidade adequada dos ativos, como também o conteúdo pode não corresponder aos ingredientes do rótulo.

Orlistate

O orlistate, por sua vez, é um medicamento antiobesidade que atua na inibição da absorção de gordura, agindo diretamente no trato gastrointestinal. Seu mecanismo de ação é inibir as enzimas chamadas lipases pancreáticas e gástricas, que são responsáveis pela digestão de gorduras no organismo, o que bloqueia cerca de 30% dos ácidos graxos consumidos na alimentação e aumentando sua eliminação por meio das fezes, comumente chamadas de fezes oleosas (Nikniaz *et al.*, 2023).

Esse processo traz diversos benefícios como a redução no perfil lipídico e dos níveis de insulina sérica com a melhora da homeostasia da glicose. Assim, o peso corporal e o índice de massa corporal (IMC) diminuem, trazendo mudanças significativas na circunferência da cintura, no controle glicêmico e da pressão arterial, aumento do gasto energético, melhora dos fatores de riscos cardiometabólicos em pacientes de alto risco, entre outros fatores (Kawon *et al.*, 2022).

Além disso, o uso do orlistate reduz a absorção de gordura em até 30% limitando a oferta de gordura e calorias aos tecidos corporais que precisam destas para gerar energia, onde menos que menos do que 1% do medicamento é absorvido pelo organismo e sua excreção fecal corresponde a aproximadamente 97% como fármaco inalterado (Santos *et al.*, 2019), assim, não há ação no sistema nervoso

central e seu mecanismo de ação torna-o uma opção segura com poucas interações medicamentosas, absorção sistêmica insignificante e, incapaz de causar dependência (Rajput, 2025).

Entretanto, ressalta-se o risco do uso de orlistate, pois ele está associado a diversos efeitos colaterais, que podem comprometer a adesão ao tratamento, ocorrendo mais frequentemente no trato gastrointestinal, incluindo evacuação oleosa, fezes amolecidas, flatulência, desconforto abdominal e incontinência fecal como também o agravamento de condições pré-existentes dos pacientes, como arritmias cardíacas, surtos psicóticos hipertensão, além de potencializar o risco de dependência química (Porto *et al.*, 2021).

Outro fator importante é que esse medicamento, por interferir na absorção de gorduras, também diminui a absorção de vitaminas lipossolúveis essenciais para o organismo como A, D, E e K sendo recomendada a suplementação dessas vitaminas para os pacientes em tratamento, o que na maioria dos casos não é realizada de forma adequada (Moreira, Nogueira, 2024).

Sibutramina

Além dos fármacos já mencionados, destaca-se ainda o uso da sibutramina, medicamento de baixo custo amplamente utilizado no tratamento farmacológico da obesidade, sendo um dos agentes antiobesidades mais comuns atualmente, mesmo apresentando risco de dependência. Inicialmente essa amina terciária foi desenvolvida como uma medicação antidepressiva, no entanto, estudos subsequentes mostraram efeitos significativos da droga de forma *off-label* na perda de peso devido a seus efeitos sacietógenos e calorigênicos (Porto *et al.*, 2021).

Este medicamento age em duas partes do sistema nervoso central (SNC): no centro do apetite e no da saciedade, onde ambos estão localizados na região do hipotálamo. Essa droga reduz a recaptação do neurotransmissor responsável pelo apetite (noradrenalina) e do que causa a sensação de saciedade (serotonina), fazendo com que não consigam entrar nos neurônios (Moreira *et al.*, 2021).

Assim, diferentemente de outros anorexígenos, o seu principal efeito é reduzir o apetite e aumentar a saciedade, consequentemente diminuindo a ingestão calórica diária e à supressão direta da fome. Além disso, a sibutramina pode evitar que os usuários reproduzam memórias alimentares anteriormente exageradas, para que possam começar a se alimentar adequadamente durante o tratamento, sem compulsão, em quantidades normais para o seu peso/estilo de vida (Duarte *et al.*, 2020), como também atuar de forma termogênica, elevando o gasto energético e acelerando o metabolismo basal.

Dentre seus efeitos adversos, os sintomas mais frequentes são insônia, cefaleia, taquicardia, boca seca, constipação, alterações de humor, cefaleia, irritabilidade, ansiedade, convulsões, náuseas e vômitos e desconforto, em que as principais reações adversas ocorrem nos sistemas cardiovascular, gastrointestinal, respiratório e nervoso central, o que representa um potencial risco a complicações se usado de forma medicada (Tezoto, Muniz 2020),

Outro ponto relevante observado foi que este é um medicamento relativamente barato e de fácil acesso, em que muitas farmácias e sites vendem sem a prescrição médica, o que tende a ser uma opção mais viável para quem quer emagrecer muito em pouco tempo. Porém, quando seu uso é interrompido, ocorre um fenômeno chamado efeito rebote ou ganho rápido de peso, onde o organismo passa por um desequilíbrio neuroquímico e metabólico apresentando redução súbita da saciedade, onde o cérebro volta a liberar menos serotonina e noradrenalina, o que aumenta o apetite, reduz o metabolismo e diminui o gasto energético, tornando o indivíduo dependente dos seus efeitos (Breguedo, Stefanello, 2025).

Parâmetros de qualificação e perfil de consumo de manipulados *counterfeits*

O termo “manipulados *counterfeits*” refere-se a medicamentos manipulados falsificados, que são produtos produzidos ilegalmente imitando o original. Embora aparentem ter sido produzidos por farmácias de manipulação, na verdade não seguem os padrões exigidos por órgãos reguladores, podendo conter composição incorreta, substâncias de baixa qualidade ou, em alguns casos, nem sequer apresentar o princípio ativo necessário para o tratamento, onde são vendidos de forma livre e em alta demanda como se fossem os verdadeiros, porém sem garantia de qualidade, eficácia ou segurança (Martins *et al.*, 2022).

O menor custo dos medicamentos, que atrai um maior número de compradores, está diretamente relacionado a diversos fatores que reduzem as despesas de produção e comercialização. Em primeiro lugar, esses produtos não seguem normas de qualidade, não passam por pesquisas, testes de segurança ou boas práticas de fabricação, o que permite o uso de matérias-primas de baixa qualidade ou até mesmo substâncias inativas, podendo conter impurezas, contaminantes e substâncias tóxicas ou ter sofrido desvios na fabricação (Pathak *et.al.*, 2023).

Além disso, a ausência de controle regulatório contribui para o preço reduzido, já que não há fiscalização sanitária, pagamento de impostos ou custos com registro em órgãos competentes, como a Anvisa. Desta forma, são produzidos e vendidos sem registro e conhecimento dos órgãos competentes, comercializados frequentemente em mercados paralelos, como a internet e o comércio clandestino, sem a participação

de distribuidores e farmácias autorizadas e por isso é necessário analisar estratégias para controlar essa dispensação on-line, incluindo monitoramento, fiscalização, rastreamento e ferramentas de detecção de anúncios e publicidades falsas (Rojas-Cortés *et al.*, 2023).

CARACTERÍSTICAS	MEDICAMENTO ORIGINAL	MEDICAMENTO FALSIFICADO
EMBALAGEM	Seguem o mesmo padrão de embalagem em todos os lotes de produção e contém lacres de segurança.	Possuem embalagem atrativa, com diferença nas cores, fonte, tamanho, qualidade e posição das informações.
INFORMAÇÕES	Possuem informações dos componentes, número do lote, validade, fabricante e registro da ANVISA.	Não contém todas as informações, além de apresentar erros de impressão, escrita errada e ausência da bula.
COMERCIALIZAÇÃO	Vendidos em estabelecimentos e farmácias autorizadas por órgãos reguladores.	São constantemente divulgados na internet em redes sociais, sites desconhecidos e links sem segurança.
VALORES	Não possui variações de valor muito abaixo do mercado.	Produtos mais baratos e geralmente estão vinculados a promoções e descontos em compras em grande quantidade.

Quadro 1 – Quadro comparativo entre medicamento original x falsificado.

Fonte: Elaboração própria baseada em Pathak *et.al.*, 2023.

A facilidade de compra sem prescrição por meio de *sites*, perfis informais e farmácias não autorizadas contribui para o uso não supervisionado e perigoso, favorecendo a automedicação, o consumo de produtos de origem duvidosa e até mesmo o uso compartilhado de medicamentos (Ferreira, Carvalho, 2021). Além disso, o alto custo dos tratamentos regulamentados leva muitos indivíduos a recorrerem a opções clandestinas ou manipuladas irregularmente sem controle sanitário, expondo-os a riscos significativos, como efeitos colaterais graves, dependência

psicológica, efeito rebote, toxicidade por dose ou contaminantes e ineficácia do produto (Martini, Kolling, 2016).

Assim, o acesso a medicamentos vendidos na internet, muitas vezes sem orientação médica ou acompanhamento profissional, tem se tornado uma preocupação crescente na saúde pública. O preço baixo se configura como estratégia de apelo ao consumidor, atraindo principalmente pessoas que buscam alternativas acessíveis, seja pelo alto valor de alguns medicamentos, seja pela necessidade de uso contínuo, o que aumenta o risco de consumo de substâncias de origem duvidosa, potencialmente perigosas e sem qualidade de comércios ilegais (Félix *et al.*, 2021).

Essa disponibilidade contribui para a busca por soluções rápidas para perda de peso, por exemplo, especialmente entre indivíduos que apresentam insatisfação com a própria imagem corporal. O público que busca esses medicamentos geralmente apresenta um perfil caracterizado por forte insatisfação com o corpo, pressão para se enquadrar em padrões estéticos impostos pela sociedade e desejo de resultados rápidos. Jovens, principalmente mulheres, são mais frequentemente impactados por influências midiáticas, redes sociais e comparações constantes com ideais de beleza muitas vezes irreais (Souza, Colli, Andrade, 2024).

O consumo não adequado dessas substâncias pode agravar a distorção da imagem corporal, intensificar padrões de comportamento prejudiciais e comprometer a saúde física e mental, principalmente em pessoas que já apresentam comportamentos alimentares desregulados ou tendências a TA's, que tendem a recorrer a soluções rápidas, muitas vezes negligenciando os riscos e as consequências do uso de medicamentos emagrecedores (Dutra *et al.*, 2024).

PERFIL DOS USUÁRIOS E PADRÕES DE CONSUMO

Um estudo envolvendo 91 participantes adultos, sendo 58 mulheres e 33 homens com idade média de 28 anos, concluiu que o público mais afetado pelo medo de engordar e adoção de métodos para evitar o ganho de peso é do sexo feminino, com maior prevalência em relação ao público masculino. Observou-se que, mulheres, mesmo entre as eutróficas, dentro dos parâmetros de peso adequado, buscavam a perda de peso, enquanto que os homens buscam desses recursos quando já apresentam excesso de peso. Além disso, a promessa de emagrecimento rápido promovido pelas dietas da moda, foi a justificativa apresentada para sua adesão pela maioria dos participantes independente do sexo (Watanabe, Wichoski 2022).

Assim, o perfil dos usuários de práticas extremas para emagrecimento revela uma predominância de mulheres jovens e adolescentes, especialmente aqueles na faixa mais alta de percentis de IMC com maior probabilidade de serem obesos quando adultos. O acesso frequente à internet, em que as redes sociais criam um

ambiente onde o corpo “perfeito” é constantemente exibido, o que gera comparações, insatisfação corporal e adoção de medidas extremas. Como consequências, observa-se a exclusão de alimentos que consideram “ruins” ou “não saudáveis”, vômitos autoinduzidos, pulo de refeições, entre outros (Golden *et al.*, 2016).

Neste sentido, indivíduos de 16 a 25 anos foram avaliados, a fim de explorar diferenças por gênero, idade e uso de mídias sociais, em um estudo com 261 participantes na Polônia, sendo eles 113 estudantes do ensino médio, 115 estudantes universitários, 33 indivíduos que trabalham. Os resultados da análise do questionário aplicado indicaram que aproximadamente 47,1% dos entrevistados apresentam risco elevado de desenvolver TA's, e que os estudantes do ensino médio (56,5%) representam o grupo de maior risco, pois passam significativamente mais tempo nas redes sociais (Sekowska *et al.*, 2025).

Essa exposição contínua, aliada à maior vulnerabilidade emocional típica dessa fase do desenvolvimento, favorece a internalização de ideais estéticos rígidos, o surgimento de insatisfação corporal e a adoção de comportamentos de risco relacionados ao controle do peso, frequentemente divulgados sem qualquer embasamento científico. A influência significativa das mídias sociais na percepção da imagem corporal relatada por homens e estudantes do ensino médio demonstram maior insatisfação com a própria aparência corporal. Paralelo a isso, mulheres e estudantes universitários são mais propensos a comparar sua forma corporal com imagens de outras pessoas, revelando que 27,6% dos participantes que editavam suas fotos com frequência demonstraram risco elevado ao desenvolvido de distúrbios.

Uma pesquisa realizada na Noruega com 1.558 participantes meninas e meninos (53 e 47% respectivamente), predominantemente na faixa etária de 16 a 19 anos, em um questionário on-line avaliando o uso de mídias sociais e a influência percebida na aparência, em que foi evidenciado que um quarto dos participantes relatou passar quatro horas ou mais em exposição a conteúdos diariamente. As meninas (80%) relataram influência negativa em como se sentiam em relação à sua aparência, enfatizando as diferenças de ideais corporais por gênero, sendo um ideal magro mais prevalente em meninas e um ideal musculoso mais comum em meninos (Dahlgren *et al.*, 2024).

O principal motivo está na valorização excessiva da magreza e dos padrões corporais irreais disseminados por influenciadores e celebridades. Essa população é particularmente suscetível às pressões estéticas amplamente divulgados na mídia, o que favorece a busca por resultados rápidos por meio do uso de fármacos, muitas vezes sem acompanhamento médico adequado para a idade, rotina, condicionamento físico, aspectos nutricionais e outras comorbidades, além da ausência de terapias direcionadas como foco a mudança de hábitos de vida (Souza *et al.*, 2022).

Tais resultados indicam que a propaganda informal nas redes e o discurso de “emagrecimento milagroso” contribuem para que esses fármacos sejam vistos como soluções rápidas. Muitas vezes, usuários não têm conhecimento dos riscos, acreditando que, por serem populares e indicados pela mídia, são seguros o que aumenta a demanda e normaliza a automedicação (Silva *et al.*, 2023). Em consonância, verificou-se que esse fenômeno é mais recorrente em indivíduos que já possuem hábitos alimentares desregulados, com histórico de dietas restritivas, compulsão alimentar periódica, insatisfação corporal, comportamentos de risco como privação calórica e uso de medicamentos e outros produtos com objetivo de serem emagrecedores ao longo da vida (Stabouli *et al.*, 2021).

Destarte, pode-se observar em uma meta-análise que incluiu 90 estudos com 604.552 participantes, que a prevalência do uso de produtos emagrecedores em adolescentes foi de 6% no geral, em que cerca de 1 em cada 10 adolescentes usou produtos para perda de peso não prescritos, ineficazes e potencialmente perigosos ao longo da vida, sugerindo que intervenções são necessárias para reduzir o uso destes pela população (Hall *et al.*, 2024), já que são amplamente divulgados nas redes e utilizados de forma indiscriminada para obtenção de resultados rápidos, sem orientação médica ou avaliação (Silveira, Façanha, 2025).

Medicamentos mais procurados para emagrecimento

A principal fonte de buscas de informações, dicas e medicamentos é a internet, encontrados facilmente em sites ilegais e farmácias não autorizadas, como também divulgados por influenciadores e profissionais que possuem fácil acesso a esses produtos, comercializando sem a obrigatoriedade de receita e prescrição, por valores abaixo do mercado e uso *off-label* sem orientação (Rosa, Almeida, 2019).

Além disso, mencionam também que as propagandas destes produtos possuem títulos chamativos como “remédios para ficar mais magra”, em que essas expressões, apresentadas já no título, serviriam como uma pretensa evidência de eficácia (ao olhar leigo), que, associadas com o termo “seguro”, fornece um suposto indício de segurança, em que poucos continham informações sobre os efeitos adversos dos fármacos anunciados.

Dentre os medicamentos mais utilizados voltados para protocolos de emagrecimento estão os de ação anorexígena, que possuem como mecanismo de ação o aumento da atividade de alguns neurotransmissores como à adrenalina, noradrenalina e dopamina, inibindo a recaptação ou estimulando a liberação de um ou mais desses neurotransmissores, atuando principalmente na diminuição do apetite e da massa corporal gorda e devem ser consumidos por pouco

tempo devido a relação risco/benefício da sua utilização para o emagrecimento (Duarte *et al.*, 2020).

Os medicamentos caracterizados como antiobesidade atuam de diferentes formas no organismo, sendo suas principais atuações a redução do apetite por meio de ação central no cérebro como os agonistas de GLP-1; diminuição da absorção de gordura no intestino como no caso do orlistate e por fim, o aumento dos níveis de saciedade e gasto energético, como ocorre no uso da sibutramina (Fernandes *et al.*, 2025). De uma forma geral, estes fármacos visam a regulação do peso corporal, a promoção do déficit calórico e a perda de gordura de forma mais efetiva com ação nos centros do cérebro (Singh *et al.*, 2022). Assim, essas novas terapias antiobesidade, que atuam reduzindo a ingestão de energia ou aumentando a saciedade, diminuindo a fome ou reduzindo a absorção de calorias, podem ser usadas indefinidamente, uma vez que os pacientes demonstrem respostas significativas.

Além destes, nota-se também o uso de laxantes e diuréticos na busca por um “corpo ideal”. Tal imposição atinge todos os gêneros e classes, mas em especial as mulheres, que buscam o emagrecimento através da automedicação, em especial com diuréticos de curta duração, devido ao seu mecanismo de excreção de água e eletrólitos, gerando uma falsa sensação de emagrecimento decorrente da desidratação e desencharco ocasionado, mas não promovem a perda de peso associado a queima de gordura, não sendo uma opção segura e nem eficaz (Pereira *et al.*, 2023).

ASSOCIAÇÃO DE PRÁTICAS EXTREMAS PARA EMAGRECIMENTO AO DESENVOLVIMENTO DE TA'S: ASPECTOS CLÍNICOS E SOCIAIS

Os distúrbios alimentares de uma forma geral possuem características semelhantes que podem incluir ingestão inadequada ou excessiva de alimentos, dietas com restrição calórica, jejum periódico e/ou intermitente, comportamento compulsório e/ou compensatório. Além disso, em alguns casos, esses distúrbios estão relacionados não só a dietas restritivas, como também a exercícios físicos exagerados, tratamentos de beleza, remédios e cirurgias (Kataoka *et al.*, 2024)

Esses processos metabólicos levam à perda de peso de forma mais rápida, porém não ocorre de forma duradoura e saudável, o que pode prejudicar o funcionamento adequado do organismo e o seu equilíbrio, causando alterações hormonais, ansiedade, nervosismo, irritabilidade, aumento da fome, obsessão por comida, diminuição da saciedade, sentimento de culpa após refeição e perda do controle da ingestão alimentar caracterizada como compulsão (Gonsalves *et al.*, 2023).

Esses comportamentos estão diretamente relacionados com o desenvolvimento de TA's, o que representa um grave problema de saúde pública, sendo caracterizados como distúrbios complexos que envolvem mudanças de comportamento com a incidência de padrões alimentares disfuncionais de forma persistente, distorção da percepção do corpo e imagem, preocupação excessiva com peso e forma corporal, busca exagerada por um ideal estético, entre outros. Dessa forma, segundo Menezes *et al.*, (2022), torna-se essencial compreender a relação entre a busca pelo emagrecimento imediato, o consumo de medicamentos e o impacto dessas práticas na saúde física e mental dos indivíduos principalmente a longo prazo em diferentes tipos de TA.

Assim, os dados analisados permitem concluir que os TA's se tratam de transtornos complexos, em que as causas podem ser variadas e de certa forma desconhecida, em que se acredita que seja uma combinação de anormalidades biológicas, psicológicas e / ou ambientais. Dentre os fatores biológicos estão funções hormonais irregulares como genética e deficiências nutricionais; fatores psicológicos incluem imagem negativa da aparência, baixa autoestima e traumas familiares (Santos *et al.*, 2021).

Em relação aos fatores ambientais que contribuem para a ocorrência de TA estão dinâmicas familiar disfuncional e hábitos alimentares ruins, transições estressantes ou mudanças na rotina. Além disso, nota-se também maior incidência no meio profissional, em que determinadas carreiras promovem a magreza e perda de peso, como balé, modelagem e até mesmo a prática de esportes esteticamente orientados, em sua maioria realizados por atletas que necessitam de melhor resistência e desempenho como corrida (Menezes *et al.*, 2022).

Por conta disso, é necessário analisar o perfil do seu paciente, principalmente em casos de suspeita de TA, em que é fundamental avaliar parâmetros como o histórico de altura e peso ao longo do tempo. Para isso, é levado em consideração também o histórico familiar de TA's, psiquiátricos e de abusos de substâncias e outras condições médicas relevantes, tais como obesidade e DM2. Essa anamnese detalhada permite identificar fatores de risco e vulnerabilidades que podem predispor o indivíduo ao desenvolvimento de comportamentos alimentares disfuncionais (Stefani *et al.*, 2023).

Além da análise histórica, torna-se necessário avaliar as alterações recentes no peso corporal e os padrões comportamentais alimentares atuais, investigando a presença de restrição alimentar, exclusão de grupos alimentares da dieta, episódios de compulsão alimentar, ruminação e regurgitação como também a presença de comportamentos compensatórios para controle do ganho de peso associados a jejum de longas horas, entre outros (Robatto *et al.*, 2024). Tais condutas podem intensificar a relação disfuncional com a alimentação, reforçando ciclos de restrição, culpa e episódios de compulsão, elementos centrais no desenvolvimento e agravamento de TA's. Portanto, a análise criteriosa desses comportamentos é essencial para

identificar riscos precoces e propor intervenções mais seguras e eficazes ainda no início do distúrbio, abordando aspectos nutricionais e farmacológicos.

Essa avaliação é importante pois, na maioria dos casos, o indivíduo não recorre a um profissional para iniciar esse protocolo alimentar, e sim utiliza do conhecimento empírico e informações disponíveis na internet. Essa prática sem qualquer supervisão nutricional ou médica traz riscos importantes como deficiências nutricionais (vitaminas, minerais, proteínas), perda de massa muscular, efeito sanfona, com períodos de perda rápida de peso seguidos de reganho e agravamento de TA por reforçar ciclos de restrição e exagero alimentar (Gonsalves *et al.*, 2023).

Esse processo evidencia um fenômeno conhecido como “ciclo vicioso”, no qual o indivíduo, ao não obter os resultados desejados com dietas restritivas, recorre novamente ao uso de medicamentos. Observa-se a repetição desse padrão, marcada por interrupções e retomadas frequentes, no qual passa a se sentir dependente da medicação para emagrecer, trocando de substância, dose e frequência de uso para alcançar resultados imediatos. Destaca-se que essa combinação favorece comportamentos alimentares desordenados, o uso indevido de substâncias e o agravamento de quadros de compulsão alimentar (Sanzari, *et al.*, (2023).

Assim, concluiu-se que os TA's são o resultante da interação de muitos fatores, que podem incluir fatores biológicos, psicológicos, farmacológicos, sociais e culturais. O impacto da associação entre o uso intenso das mídias sociais, a compra de medicamentos sem prescrição, principalmente em sites ilegais, e o desenvolvimento de distúrbios alimentares resultantes dessa conduta tem se mostrado um fenômeno crescente e preocupante para a saúde pública nos dias atuais (Sousa *et al.*, 2021).

Os TA's mais comuns são o TCAP e o TARE, como também anorexia e bulimia nervosa, ocorrendo em pessoas de um amplo espectro sociodemográfico e com diversos tipos de corpo, até mesmo aqueles que não se encontram no estágio de sobrepeso. Os principais fatores que levam a complicações são a identificação tardia, a complexidade, diagnósticos errôneos na avaliação, tratamento inadequado e inapropriado, entre outros. Estima-se que a prevalência ao longo da vida seja de 8,4% para mulheres e 2,2% para homens, números que aumentam diariamente (Ralph *et al.*, 2022).

Diante do exposto, pode-se observar, de forma quantitativa e qualitativa, a predominância desses casos em diferentes grupos de pessoas levando em consideração os fatores comportamentais, fatores sociodemográficos (idade, sexo, escolaridade, nível socioeconômico e contexto cultural), fatores psicológicos como situações familiares, tempo diário de uso das mídias sociais e tipo de conteúdo consumido e por fim fatores de exposição e consumo farmacológico como o tipo de fármaco utilizado e origem do medicamento (Santos *et al.*, 2021).

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Jaine TÁCILA dos Santos, SOTERO, Lívia Radyja da Silva Nascimento. COSTA, Lucas Ezequiel Moraes, RAMALHO, Jardson Araújo SANTOS, William Araújo, LIRA, Rafael Araújo. A influência das redes sociais no desenvolvimento de distúrbios alimentares em adolescentes brasileiros. **REDES – Revista Educacional da Sucesso**, Vol 4, n.2 2024.

ANTUNES, Aquilino Paulo. O mercado online dos medicamentos. **Revista Jurídica Luso-Brasileira**, Ano 6 (2020), nº 3, 291-336.

BREGUEDO, Maik de Souza, STEFANELLO, Naiara. Riscos associados ao uso inadequado de medicamentos para emagrecer. **Revista Foco**, v.18, n.6, e9051, p.01-17. 2025.

CABRAL, Iza Eduarda Garcia, COSTA, Bárbara Rodrigues, LEMES, Gabriella Pereira, QUEIROZ, Rafael Lacerda de, ARAUJO, Giovanna Gomes de, FERREIRA, Gabriel Vitor, MACHADO, Jean Marcos Xavier, OLIVEIRA, Maria Aurea Soares de. Impacto saúde doença no controle de peso com uso de hipoglicemiantes da classe análogos do glp-1. **Revista Multidisciplinar em Saúde**, v.4 n. 1 (2023) ISSN: 2675 -8008.

CALDIC MAGISTRAL. Sibutramina HCL (Portaria 344/98 - Lista B2). Active Pharmaceutica, 2020.

CANELLA, Sara dos Santos; Paulo, Fernanda Amorim Carvalho de, MARTINS, Júlia Nascimento Vaz de Mello, ESTEVAM, Jullia Guimarães, PEREIRA, Maria Eduarda de Oliveira, MENDONÇA, Sophia Brandão, SILVA, Victoria Cavalcanti da, CURY, Sérgio Elias Vieira. Ozempic para fins de emagrecimento: vale a pena ou não?. **Congresso Médico Acadêmico UNIFOA 2025**.

DAHLGREN, Camilla Lindvall, SUNDGOT-BORGEN, Christine, KVALEM, Ingela Lundin, WENNERSBERG, Anne-Louise, W., Line. Further evidence of the association between social media use, eating disorder pathology and appearance ideals and pressure: a cross-sectional study in Norwegian adolescents. **Journal of Eating Disorders** (2024) 12:34.

DUARTE, A. P. N. B., GOVATO, T. C. P., CARVALHO, R. G., PONTES-JUNIOR, L. C. B., RODRIGUES, C. L., SANTOS, G. M. P., NICOLAU, L. A. D., FERRAZ, R. R. N., & RODRIGUES, F. S. M. Uso de anfepramona, femproporex, mazindol e sibutramina no tratamento de pacientes com sobrepeso ou obesidade: análise farmacológica e clínica. **International Journal of Health Management Review**, v.6, n.2, 1-8. 2020.

DUTRA, Marcos Rodrigo Pereira, TOLEDO, Carlos Augusto Barboza, SANDES, Paula Mel Magalhães, TENÓRIO, Vannielly de Albuquerque, PEREIRA, Valeska Karine Mesquita. A influência das mídias digitais na automedicação para controle de peso. **Revista observatorio de la economia latino-americana**. Curitiba, v.22, n.12, p. 01-15. 2024.

EMA, Agência Europeia de Medicamentos. Alerta sobre forte aumento de medicamentos ilegais vendidos na EU. Setembro de 2025.

FÉLIX, Isa Fabiane da Rocha, BARROS, Mara dos Santos, SOUZA, Aniele Alves De Franca De, MESQUITA, Gian Lucas Gomes de, SOUSA, Eveline Cordeiro, CARMO, Carlos Alberto Ribeiro do, CARVALHO, Alyne Mara Rodrigues de. Venda ilegal de medicamentos: fatores que influenciam na sua estabilidade. **Brazilian Journal of Technology**, Curitiba, v.4, n.1, p77-87jan. 2021.

FERNANDES, Adriana Maia, ROSA, Anna Carolina de Rizzo Cantoni, WASSERSTEIN, CAROLINA, TRIPODO, LIMA, ORTEGA, Julia Cara,

TRIPODO, Eduardo Chagas, LIMA, Flávia Barros Vieira, CARDOSO, Thomas Del Monaco Rezende Oliveira. Novos medicamentos para controle de peso. **Livro Endocrinologia e Medicina Estética** - Edição VI (pp.49-53), Capítulo 7. Junho de 2025.

FERNANDES, Ana Caroline de Castro Ferreira, SILVA, Aline Lustosa Sales da, MEDEIROS, Karine Feitosa, QUEIROZ, Natielle, MELO, Liliane Machado. Avaliação da auto-imagem corporal e o comportamento alimentar de mulheres. Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício. **Revista Brasileira de Nutrição Esportiva**. São Paulo. v. 11. n. 63. p.252-258. Maio/Jun. 2017. ISSN 1981-9927.

FERREIRA, Isabella Silva, CARVALHO, José Sousa de. Influência da propaganda de medicamentos na prática da automedicação: um problema de saúde pública. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.7, n.5, p.47642- 47652 may.2021

FREITAS, Evelyn Ximenes Carvalho de; BAIENSE, Alex Sandro Rodrigues, ANDRADE, Leonardo Guimarães de. A influência da mídia social nos medicamentos para emagrecimento. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação- REASE**. São Paulo, v.10.n.06. jun. 2024. ISSN - 2675 — 3375.

GOLDEN, Neville H., SCHNEIDER, Marcie, WOOD, Christine, DANIELS, Stephen, ABRAMS, Steven, CORKINS, Mark, FERRANTI, Sarah de, MAGGE, Sheela, SCHWARZENBERG, Sarah, BRAVERMAN, Paula K, ADELMAN,

William, ALDERMAN, Elizabeth M., BREUNER, Cora C., LEVINE, David A., MARCELL, Arik V, O'BRIEN, Rebecca, PONT, Stephen, BOLLING, Christopher, COOK, Stephen, LIU, Lenna, SCWARTZ, Robert, SLUSSER, Wendelin. Prevenção da obesidade e transtornos alimentares em adolescente. **Academia Americana de Pediatria**. Volume 138, Edição 3. 138 (3): e20161649. Setembro de 2016.

GONSALVES, Maria Eduarda Cabral Pellicione Sulz, BARROS, Marília Vieira de Camargo; SILVA, Maria Cláudia da. A adoção de dieta flexível frente a adoção de dieta restritiva: Uma revisão de literatura. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 13, e79121344189, 2023.

GRAVENA, Rafaella Cardoso, ARAKAWA, Janice Aparecida Rafael. A importância da integridade de dados para a indústria farmacêutica: uma revisão bibliográfica. **Rev. Terra & Cult.**, Londrina, v. 40, e3123, 2024.

GUSMÃO, Elisangela de Souza Rodrigues, SILVA, Catta Preta, COSTA, Thais Pereira

SALOMÃO, Pedro Emílio Amador. Os perigos do uso indiscriminado de medicamentos para emagrecer the dangers of the indiscriminate use of medications to lose weight. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, v2, 2023/02. ISSN 2178-6925.

HALL, Natasha Yvonne, PATHIRANNAHALAGE, Dhanushi Madhushani Hetti, MIHALOPOULOS, Cathy [NC1], AUSTIN, S. Bryn. Global Prevalence of Adolescent Use of Nonprescription Weight-Loss Products. **JAMA Network Open**. 2024; vol. 7(1):e2350940.

HAUPT, Michael Robert, CUOMO, Raphael, LI, Jiawei, NALI, Matthew, MACKEY, Tim K. The influence of social media affordances on drug dealer posting behavior across multiple social networking sites (SNS). **Computers in Human Behavior Reports**. vol 8 ,dezembro de 2022, 100235.

KATAOKA, Alexandre, MENDES, Camila Cristina Silva, LELLO, Nikole Guimarães Soares, SAADA, Ruaida Chahine, KAPRITCHKOFF, Maria Rita dos Reis. A influência das mídias sociais na decisão pela cirurgia plástica. **Rev. Bras. Cir. Plást.** 2024;39(2):e0853.

KWON, Yu-Jin, KWON, Go Eun, LEE, Hye Sun, CHOI, Man Ho, LEE, Ji-Won.

The Effect of Orlistat on Sterol Metabolism in Obese Patients. **Frontiers in Endocrinology**. February 2022, v.13, article 824269.

LIU, Qiyuan Keith. Mechanisms of action and therapeutic applications of GLP-1 and dual GIP/ GLP-1 receptor agonists. **Frontiers in Endocrinology**. 15:1431292. 2024.

MARTINI, Sandra Regina, KOLLING, Gabrielle. Falsificação e direito à saúde: os medicamentos e o caso do Brasil. **Revista Internacional Consinter de Direito**, nº III, 2º semestre de 2016.

MARTINS, Mary Anne Fontenele; SCHERER, Magda Duarte dos Anjos; LUCCHESI, Geraldo. Vigilância e controle de medicamentos abaixo do padrão, falsificados e não registrados: revisão integrativa. **Rev Panam Salud Publica**. 2022; 46:e36.

MENEZES, Gabriela Silveira, ARAÚJO Karine Domingos de, GOMES, Amanda da Silva, RAVAGNANI, Christianne de Faria Coelho, SANCHES, Fabiane La Flor Ziegler. Risco de transtornos alimentares: perfil de consumo dietético e composição corporal de atletas e esportistas. **RBONE - Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento**, v. 16, n. 101, p. 228-238, 17 nov. 2022.

MENEZES, Thaís de Sousa Bezerra de, MACIEL, Silvana Carneiro, FARO, André, SILVA, Larissa Lourenço da, DIAS, Camila Cristina Vasconcelos. Representação Social da obesidade: análise com estudantes do ensino médio e universitários. **Rev. Ciências Psicológicas**, v.15, n.1, pp. 1-15. Jan-Jun 2021.

MHRA, Agência Reguladora de Medicamentos e Produtos de Saúde. MHRA alerta sobre canetas falsas e perigosas para perda de peso. Departamento de Saúde e Assistência Social. 26 de outubro de 2023.

MOREIRA, Elaine Ferreira, ALMEIDA, Irlanny Meireles, BARROS, Neuza Biguinatide LUGTENBURG, Celina A. Bertoni. Quais os riscos-benefícios da sibutramina no tratamento da obesidade. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.7, n.4, 42993-43009 apr 2021.

MOREIRA, Eduardo Vinicius França NOGUEIRA, Felipe Chalella. Riscos e efeitos adversos de suplementos alimentares e medicamentos utilizados para perda de peso. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 7, n.1, p.6544- 6553, jan./f, 2024.

NIKNIAZ, Zeinab, NIKNIAZ, Leila, FARHANGI, Mahdiah Abbasalizad, MEHRALIZADEH, Hossein, SALEKZAMANI, Shabnam. Effect of Orlistat on anthropometrics and metabolic indices in children and adolescents: a systematic review and meta-analysis. **BMC Endocrine Disorders**. 2023. 23:142

PAIM, Marina Bastos, KOVALESKI, Douglas Franciscos. Análise das diretrizes brasileiras de obesidade: patologização do corpo gordo, abordagem focada na perda de peso e gordofobia. **Saúde Soc.** São Paulo, v.29, n.1, e190227, 2020.

PATERNA, Adrian, ALCARAZ-IBÁÑEZ, Manuel, FULLER-TYSZKIEWICZ,

Matthew, SICILIA, Álvaro. Internalização dos ideais de forma corporal e insatisfação corporal: uma revisão sistemática e meta-análise. **Revista Internacional de Transtornos Alimentares**. Volume 54, edição 9, pág 1561- 1716. Setembro de 2021.

PATHAK, Ranjana, GAUR, Vaibhav, SANKRITYAYAN, Himanshu, GOGTAY, Jaideep. Tackling Counterfeit Drugs: The Challenges and Possibilities. **Pharmaceutical Medicine**. Julho de 2023.

PEREIRA Maria Luiza de Sousa Dimarães, SILVA, Shellen Janyellen Pereira da, CUNHA, Tauayne Messias da, RABELLO, Paulo Henrique Gonçalves. Risco de distúrbios hidroeletrólíticos em uso de diuréticos na busca por emagrecimento: um alerta para a atenção farmacêutica. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*. São Paulo, v.9. n.09. set. 2023. ISSN -2675 –3375.

PORTO, Grazielle Belchior de Carvalho; PADILHA, Heloísa Sarto Camões Vieito; SANTOS, Gérsika Bitencourt. Riscos causados pelo uso indiscriminado de medicamentos para emagrecer. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 10, p. e535101019147-e535101019147, 2021.

RAJPUT, Harsh Singh. Mecanismo de ação do Orlistat. **Pharmacy Freak**. 19 de setembro de 2025.

RALPH, Angelique F., BRENNAN, Leah, BYRNE, Sue, CALDWELL, Belinda, FARMER, Jo, HART, Laura M., HERUC, Gabriella A., MAGUIRE, Sarah, PIYA, Milan K., QUIN, Julia, TROBE, Sarah K., WALLIS, Andrew, WILLIAMS-TCHEN, AJ., HAY, Phillipa. Management of eating disorders for people with higher weight: clinical practice guideline. **Journal of Eating Disorders** (2022) 10:121.

ROBATTO, Ana Paola; CUNHA, Carla de Magalhaes; MOREIRA, Luiza Amelia Cabus. Diagnosis and treatment of eating disorders in children and adolescents. Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Medicina, Departamento de Pediatria, Salvador, BA. **Jornal de pediatria**. Volume 100, Suplemento 1, março-abril de 2024, páginas S88-S96.

RODRIGES, Gabriela Panhoca, SANTOS, Maria Cláudia Sanguinete, BRITTO, Gabriela Vasconcelos, OLIVEIRA, Thainara Marques Morais de, COSTA, Alexandra Rodrigues, SILVA, Isabela Lorena dos Anjos, CARVALHO, Izabela Oliveira, ROCHA, Letícia França. Canetas Emagrecedoras”: Inovação, Riscos e Regulação no Combate à Obesidade. **Jornal de Divulgação Científica**, v.3, n.8. Agosto de 2025.

ROJAS-CORTÉS R, GORORDO M, VAHOS J, GALINDO WEHDEKING R, SAAVEDRA H, HEREDIA A.; LIÉVANO D.; CARINO, J.; SÁNCHEZ, M. J.; CASTRO, J. L.; Regulación de la venta de productos médicos por Internet: experiencias y estrategias para Latinoamérica. **Rev Panam Salud Publica**. 2023;47:e81.

ROSA, Raquel da, ALMEIDA, Rodrigo Batista de. “Mais magra, mais calma e mais inteligente”: a internet como facilitadora do uso off-label de medicamentos. **Publ. UEPG Ci. Biol. Saúde**, Ponta Grossa, v.25, n. 1, p. 6-18, jan./jun., 2019.

RUSHANI, Stelina, SALVATO, Gerardo, SELLITTO, Manuela. The adamant adherence to a prior belief: the case of anosognosia in anorexia nervosa. **Frontiers in Neurology**. 16:1670485. Volume 16, 4 set. 2025.

SANTOS, Bianca Soares dos, FERNANDES, Nathália Dalla Vecchia, MASQUIO, Deborah Cristina Landi. Redes sociais e insatisfação com a imagem corporal em estudantes da área da saúde. **Revista o Mundo Saúde**. 2023;47:e13742022.

SANTOS, Mariana Martins dos, MOURA, Patrícia Soares de, FLAUZINO, Pabyle Alves ALVARENGA, Marle dos Santos, ARRUDA, Soraia Pinheiro Machado, CARIOCA, Antonio Augusto Ferreira. Comportamento alimentar e imagem corporal em universitários da área de saúde. **J. bras. psiquiatr.** 70 (2) • Jan- Mar 2021.

SANTOS, Kadu Pereira dos, SILVA, Guilherme Eduardo da, MODESTO, Karina Ribeiro. Perigo dos medicamentos para emagrecer. **Revista de Iniciação Científica e Extensão**, 2019;2(1):37-45.

SANZARI, Christina M.; GORRELLB, Sasha; ANDERSONC, Lisa M.; REILLYB, Erin E.; NIEMIECD, Martha A.; ORLOFFE, Natalia C.; ANDERSONA,

Drew A.; HORMESA, Julia M.; **The impact of social media use on body image and disordered eating behaviors: Content matters more than duration of exposure**. *Eat Behav.* Author manuscript. April; 49: 101722. 2023.

SEKOWSKA, Sylwia Jaruga, BARTECKA, Wiktoria Stáskiewicz, HOLECKA, Joanna Wozniak. The Impact of Social Media on Eating Disorder Risk and Self- Esteem Among Adolescents and Young Adults: A Psychosocial Analysis in Individuals Aged 16–25. **Nutrients** 2025, 17, 219.

SILVA, Adriana Santos da, JUNIOR, Omero Martins Rodrigues. Uso de emagrecedores no tratamento da obesidade: uma comparação dos efeitos adversos no uso do orlistat versus sibutramina. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 13, e415111335776, 2022 | ISSN 2525-3409.

SILVA, Thays Alves da, BAIENSE, Alex Sandro Rodrigues, ANDRADE, Leonardo Guimarães de. Automedicação de anorexígenos e seus efeitos colaterais. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**. São Paulo, v.9.n.04. abr. 2023. ISSN - 2675 — 3375.

SILVEIRA, Laura Vitória Lopes da, FAÇANHA, Josanne Cristina Ribeiro Ferreira. Indústria da beleza: a publicidade enganosa e a venda de medicamentos de emagrecimento à luz do CDC. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**. Ano 8, Vol. VIII, n.18, jan.-jun., 2025.

SINGH, Gurdeep; KRAUTHAMER, Mateus; BJALME-EVANS, Meghan. Wegovy (semaglutide): a new weight loss drug for chronic weight management. **J Investig Med**, USA, 2022.

SIQUEIRA, Matheus Silva Marques. AFONSO, Emanuel Cardoso Batista. FRAGA, Amanda Gabriely Oliveira. ELEUTÉRIO, Bruna Marçal Guidoti. A influência das mídias sociais no uso de medicamentos. **Revista Ibero- Americana de Humanidades, Ciências e Educação**. São Paulo, v.9.n.11. nov. 2023.

SOARES, Francisca Edinir de Oliveira et al. Procedimento Operacional Padrão Para Controle de Temperatura e Umidade de Almoxarifados na Indústria Farmacêutica. Unidesc - **Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa**, [S.l.], v. 2, n. 1, 2023.

SOUSA, Débora Tahais da Conceição, MENESES, Fernanda Gomes, SILVA, Gleysa Larissa Meneses, CIPRIANO, Vívian Taís Fernandes. Risco do uso indiscriminado de medicamentos para emagrecimento. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v.4, n.6, p.28589-28602 nov/dec. 2021.

SOUZA, Monara Alves de, FRANCO, Jéssyka Viana Valadares, VARELA, Giselle Ghader, NESTOR, Irene Caroline Noletto, ANDRADE, Ítalo Dezidério de,

SANTOS, Jullia José dos, BARBOSA, Juliana Marinho, FONSECA, Karina Pinheiro, MADEIRA, Soluarh Freire Neto. Riscos da automedicação com fármacos anorexígenos para o tratamento da obesidade: revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 11, n.12, e133111234459,2022(CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409.

SOUZA, Rayane Vitoria Marcos Brum de; COLLI, Luciana Ferreira Mattos; ANDRADE, Leonardo Guimarães de. A influência e os riscos das mídias sociais no uso de medicamentos para emagrecer. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**. São Paulo, v. 10, n. 11, nov. 2024.

STABOULI, Stella, ERDINE, Serap, SUURORG, Lagle, JANKAUSKIENĖ, Agostinha, LURBE, Empar. Obesity and Eating Disorders in Children and Adolescents: The Bidirectional Link. **Nutrients** 2021, 13, 4321.

STACHECHEM, Simone Kempf, MAZZARO, Franco Ricieri, LUNARDI Maria Elisa, MARGRAF, Juliana Gomes, BETTES, Julia Buquera, BETTES, Paulo Sergio Loiacono. Procedimentos cirúrgicos estéticos em pacientes diagnosticados com transtorno dismórfico corporal. **Rev. Bras. Cir. Plást.** 39 (4) • 2024.

STEFANI, Manuela Desiderio de, AZEVEDO, Lívia Dayane Sousa, SOUZA, Ana Paula Leme de, SANTOS, Manoel Antônio dos, PESSA, Rosane Pilot. Tratamento dos transtornos alimentares: perfil sociodemográfico, desfechos e fatores associados. **J Bras Psiquiatr.** 2023;72(3):143-51.

SUHAG, Khushi, Rauniyar, Shyambabu. Social Media Effects Regarding Eating Disorders and Body Image in Young Adolescents. **Cureus** 16(4): e58674, April 21, 2024.

TEZOTO, M. D., & MUNIZ, B. V. Atenção farmacêutica em pacientes obesos, com foco na orientação correta ao uso dos anorexígenos. **Revista Científica Eletrônica de Ciências Aplicadas da Falt**, 16(2), 1-15. 2020.

TISCHNER, Gustavo, PENTEADO, Camila Valéria da, COLACITE, Jean. Garantia de segurança e eficiência na farmácia magistral: um estudo sobre as práticas de controle de qualidade. **Research, Society and Development**, v. 13, n.12, e173131247795, 2024 | ISSN 2525-3409.

VALLADARES, Emilly Juliane da Silva, BAIENSE, Alex Sandro Rodrigues. Uso indiscriminado de medicamentos para emagrecimento. **Revista Ibero- Americana de Humanidades, Ciências e Educação-REASE**. São Paulo, v.9.n.04. abr.2023. ISSN -2675 –3375.

WANG, Jing-Yue, WANG, Quan-Wei, YANG, Xin-Yu, YANG Wei, LI, Dong-Rui, JIN, Jing-Yu, ZHANG, Hui-Cong, ZHANG, Xian-Feng. GLP-1 receptor agonists for the treatment of obesity: Role as a promising approach. **Frontiers in Endocrinology**. 14:1085799. 2023.

WHARTON, Sean. Perspectivas atuais sobre a farmacoterapia da obesidade a longo prazo. **Revista Canadense de Diabetes**. Volume 40, número 2, páginas 184-191. Abril de 2016.

WATANABE, Karen Erina, WICHOSKI, Cleusa. Dietas da moda e transtornos alimentares: A busca pelo “corpo perfeito”. **Revista Terra & Cultura**. Londrina, v. 38, n. especial, 2022.

XAVIER, Mateus Silva, CASTRO, Henrique Normandia, SOUZA, Luiz Gustavo David de, OLIVEIRA, Yago Sady Lopes de, TAFURI, Natalia Filardi, AMÂNCIO, Natália de Fátima Gonçalves. Automedicação e o risco à saúde: uma revisão de literatura. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v.4, n.1, p.225-240 jan./feb.2021. ISSN: 2525-8761225.

ZAMORA, Paola Alexandra Sierra, ORTIZ, Tânia Lucia Fonseca, POVEDA, Ana María Mateus. Tráfico de medicamentos farmacéuticos: la situación europea del delito transnacional contra la salud y la vida. **Colección Estrategia, Geopolítica y Cultura**. Sello Editorial ESDEG, Capítulo 7, 2022.